

SR. HENRIQUE LAGE

Questão de oportunidade

Legítimo patrimonio da grandeza nacional

O «Jornal de Antonina», dirigido pelo nosso brilhante colega jornalista João da Cruz Leite, publicou o seguinte:

O Brasil é e será repositório da grandeza sul-americana, graças á iniciativa, quiçá audaz, de um pugilo de patriotas da enfiatura moral do sr. Henrique Lage, o verdadeiro titan do nosso progresso.

As suas preciosas ativi-

Incorporados ao Exercito novos aviões de nossa fabricação

des se fazem sentir em varios ramos de alta importancia para o nosso desenvolvimen-

to. Além de uma bem aparelhada frota mercante, que poderosamente vem contribuindo para a nossa grandeza comercial, o sr. Henrique Lage vem explorando, com felicidade, diversas mi-

nas de carvão e de ferro em nosso Estado e mesmo neste município que já lhe deve vasta soma de beneficios, além das minas de Gandarela, no Estado de Minas Gerais

Deixemo-los, todavia, para futuro registro em nossa modesta folha. Vamos agora registrar, em

primeiro plano, a fabricação de aviões para o nosso glorioso Exercito, e que constitui sem dúvida um traço marcante do acendrado patriotismo daquele eminente brasileiro.

«Agora a Fabrica Brasileira de Aviões pôs ao serviço do Exercito cinco aviões, os últimos da série encomenda-

da pelo Ministerio da Guerra.

Trata-se de aparelhos biplanos, monomotor biplace, com capacidade para alta quilometragem e de grande raio de ação nos exercicios de adestramento da pilotagem.

E' um tipo idealizado pelo coronel Guedes Muniz e de exclusividade para o Exercito Nacional».

Voltaremos em proxima edição.

Cronica da Semana

EVOHÉ!

Rei Momo chegou estrondosamente!

De norte a sul éle domina absoluto. Chegou, enfim, o momento em que tudo se esquece; chegou a hora de abandonar a máscara que vinhamos trazendo durante o ano todo e usarmos agora a que mais nos agrada, a que mais nos convem. Já não se fala em guerra, em futebol, nem em jôgo do bicho; mesmo porque não ha tempo para isso, pois que os três dias são curtos e se até o proprio passarinho do relógio ficou maluco. Yaiá boneca impera desta vez.

No «snooker» carnavalesco quem vencerá? Dizem que a bola branca encostará a preta, dando o jôgo por terminado, mas quem sabe se não haverá um suicidio? Este jôgo é pródigo de surpresas e os jogadores estão tão inocentes! Enfim esperemos a realidade.

Estamos, pois, no reinado mais querido e mais alegre do universo; São proibidas as tristezas e as cobranças.

Pelos salões espalhafatosamente iluminados desfilam lourinhas voluptuosas e morenas sedutoras. A alegria atinge o auge ao som das cuicas e dos pandeiros; cordões e blocos bamboeam aos impulsos de musicas picantes, entre os jactos de lança-perfume e as trajetórias incertas das serpentinas multicores.

Brinquemos enquanto é tempo; este reinado de esfusiante alegria é bem curto e ao fim destes minutos dias, finda a utopia. Termina então o Carnaval de Momo e entramos no outro, mais serio, no eterno carnaval da vida.

MAROLI

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 34 • Telefone, 86	LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 4 de Fevereiro de 1940	DIRETOR-GERENTE: DR. JOÃO DE OLIVEIRA Correspondente no Rio: VANIO DE OLIVEIRA	ANO IX Número 424	ASSINATURAS Anual 12\$000 Semestral 7\$000
---	---	--	----------------------	--

A proxima inauguração da Feira de Amostras de Santa Catarina

Laguna hospedou ha dias os administradores da FEIRA DE AMOSTRAS DE SANTA CATARINA, srs. Vitor Busch e Alberto Brueggemann, presidente e tesoureiro, respectivamente, do importante certame, cuja inauguração está definitivamente marcada para 2 de Março vindouro, na capital do Estado.

Os nossos distintos visitantes, que estão percorrendo os municipios do Sul do Estado a serviço da Feira, mostraram-se cativos e encantados pela gentil acolhida que lhes dispensou o sr. Prefeito do nosso município e as atenções de que foram alvos em Imbituba, por parte do sr. Otacilio Carvalho, dinamico e dedicado diretor em exercicio da poderosa Organização Lage. Ao mesmo tempo manifestaram a sua admiração pelo extraordinario progresso e o

perfeito funcionamento da industria ceramica em Imbituba, alegando que ficaram surpreendidos com a variada e impecavel produção da «Ceramica Henrique Lage», cujo «stand» na exposição de Florianopolis irá ocupar lugar de real destaque e alta projeção.

Os srs. acima disseram-nos mais que todos os preparativos, indicam que a FEIRA DE AMOSTRAS do nosso Estado vai constituir um acontecimento de grande vulto economico e social, de sorte que se espera enorme afluencia de visitantes de toda a parte do Estado, assim como dos demais Estados da União.

Aos srs. Victor Busch e Alberto Brueggemann, agradecemos a gentil visita com que nos distinguiram.

Má soldado é o que não aspira a general.

Ministerio do Trabalho Industria e Comercio

Portaria N. SCM. — 220, de 29 de dezembro de 1939

O Ministro de Estado:

Atendendo a que a Constituição Federal, em seu art. 138, alinea d, dispõe que:

O operario terá direito ao repouso semanal aos domingos e, no limite das exigencias técnicas da empresa, aos feriados civis e religiosos, de acôrdo com a tradição local.

Atendendo a que, apesar, disso, vem sendo constantemente apresentados a este Ministerio pedidos de permissão para funcionamento de estabelecimentos industriais em domingos, em dias feriados, ou fóra de horas regulamentares.

Atendendo a que, consultado a respeito o sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores opinou que o texto constitucional deve ser entendido de acôrdo com a conveniencia pública, isto é, que o repouso hebdomadário é de ser observado preferencialmente aos domingos, sempre que não haia interesse público relevante em con-

trário, quando então recairá em outro dia da semana.

Atendendo a que cumpre resguardar o mais possivel a observancia do preceito constitucional citado, á vista de sua alta finalidade espirital e civica em harmonia com a formação moral e as tradições do povo brasileiro.

Resolve recomendar a observancia das seguintes instruções, que regularão doravante a matéria:

Art. 1º. — Não serão dadas permissões para trabalho em domingo, salvo interesse público manifesto, de caracter relevante, ou por motivos inherentes á natureza do proprio serviço, o que deverá ser cumpridamente provado perante as autoridades do Ministerio.

Art. 2º. — Sómente depois de provado que as condições técnicas de determinada industria assim o exigem, poderão ser concedidas permissões para trabalho em feriados civis ou religiosos.

Art. 3º. — Qualquer ele-

vação na duração normal do trabalho deve atender estritamente aos termos dos artigos 3 e 4 do decreto-lei n. 21.364, de 4 de maio de 1932.

Art. 4º. — Aplicar-se-ão aos infratores as penalidades prescritas no art. 13 do Decreto-lei n. 21.364, de 4 de maio de 1932, observado o que nele se dispõe.

Art. 5º. — Incumbirá o Inspector Chefe do Departamento Nacional do Trabalho, no Distrito Federal, e aos Inspectores Regionais do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, nos Estados e no Territorio do Acre, despachar os pedidos de permissão previstos nos artigos 1, 2 e 3 da presente portaria, cabendo recurso dos interessados para o Ministro.

Art. 6º. — Ficam suspensas quaisquer permissões anteriormente concedidas que estejam em desacôrdo com os dispositivos da presente portaria.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1939.
(as.) Valdemar Falcão

Um padre e um banqueiro nus, em Copacabana!

A insolencia de dois turistas e a ação pacifica do comissario. Notas

RIO. — «D'O Radical». — A publicidade turistica anuncia pelo mundo que isto aqui é a Cidade Maravilhosa. Muito bem. Em verdade, é a cidade das maravilhas, maravilha de panorama, maravilha de encantos multiplos, sedutora, fascinante, irresistível, cidade-mulher. Verdade cem por cento. Certos turistas, porém, entendem coisa um bocado diferente. Lembram-se do velho Eden, do Paraíso de Adão e Eva, antes da serpente e do arcanjo de espada flamejante. Assim sim, mas assim tambem não... Já outro dia, foram aquelas pequenas de «short» sumarrissimo, pela rua do Ouvidor. Resultado: uma vaia em boas condições. Agora, coisa muito pior. Se não, vejamos.

Banhistas estranhos

A tarde, em Copacaba-

na. A praia mais bonita do mundo não vivia, é certo, um dos seus momentos supremos. Mas se contava, sem dúvida, uma bôa dezena de banhistas. Dois deles, então, chamaram logo a atenção de todo mundo. Porque se puseram vestidos de Adão, pela areia, rumo ás ondas camaradas. Estupefação no primeiro momento. Depois, a revista natural. Indecentes! Sem vergonhas! Fóra com êles! Mas os fulanos nem estavam ai, nem foram chegando. Não «manjavam» nada. «Nêris» de português. Os circunstantes já estavam dispostos a empregar uma linguagem mais eloquente, mais compreensível, universal... Foi quando chegou a policia, prevenida, por telefone, por um banhista mais prático e menos violento. O comissario Sergio, do 2º distrito, compareceu ao local e fez-se entendido pelos

nudistas. Os caras computadoresam-se e foram levados á delegacia.

Quem eram os tais

Na delegacia, então, a surpresa multiplicou-se com a identificação dos gajos. Tratava-se, nada mais nada menos, de um padre e um banqueiro. Um padre, sim senhor, um sacerdote! Até parece anedota. E um respeitavel banqueiro. Nomes: padre Jacobo Barth Luibren e banqueiro Ernest Walter Cree, ambos de nacionalidade inglesa, residentes no Chile, turistas chegados pela manhã, a bordo do vapor «Ararie».

A ação da autoridade

O comissario Sergio, na delegacia, mandou a dupla sentar-se, refastelou-se na sua poltrona, limpou os olhos, acendeu um cigarro, ofe-

recendo o maço, antes, aos tais, temperou a garganta e iniciou a prática:

— Meus senhores, as leis do país ainda não permitem, mesmo nas praias, o nudismo...

E por aí além.

O banqueiro largava um «yes» de vez em quando.

O reverendo lembrava-se dos sermões dominigueiros.

Ambos, porém, no final

do conto, nada entenderam.

O comissario apertou a mão dos dois contraventores estrangeiros e mandou-os em santa paz para bordo.

E' o caso de, amanhã, aparecer um outro turista qual-

quer e cortar a rua do Ouvidor ao fresco, feito o velho Adão. Tomará uma vaia, certamente, mas surgirá um comissario que lhe fará uma prática, citando os artigos

Mais uma derrota dos russos

RIO, — (Telegrama de Helsingfors, da Associated Press Agencia norte-americana) — Noticias, de fonte não oficial finlandeza, dizem que as forças sovieticas, operando ao nordeste do Lago La-

doga, sofreram uma esmagadora derrota, tendo sido tomado ao inimigo copioso material de guerra. De acôrdo com as noticias, centenas de carros brindados, tanques, metralhadoras anti-

aereas motorizadas foram destruidas pelos russos em sua fuga desesperada ou então abandonadas sobre o terreno. Até o presente momento não se sabe dizer o numero exato de soldados

russos que morreram de ferimentos ou de frio sobre a neve mas acredita-se que apenas uma pequena parte tenha conseguido escapar das quatro divisões que se empenharam na luta.

O POVO GOSTARIA DE VER!

Nós não compreendemos. Nem o povo.

Toda gente diz que o petróleo é uma grande coisa, que é capaz de transformar um deserto numa grande potência, que é a base para uma nação ter a verdadeira emancipação econômica.

Todo mundo diz e é verdade.

Daí não se compreender certos aspectos em torno desse problema nacional.

Olhava-se o ouro negro como uma grande esperança brasileira, particulares e engenheiros oficiais viviam a gastar tempo e dinheiro, a furar o nosso solo em busca dessa riqueza moderna.

Uns diziam que era dinheiro jogado fóra, outros afirmavam que o nosso subsolo haveria de corresponder

E' preciso desvendar o misterio do petroleo

a todo sacrificio que se fizesse nesse sentido.

Um dia um bandeirante dessa campanha, o sr. Oscar Cordeiro, mandou anunciar ao Chefe do Governo que em Lobato, na Baía, quasi á flôr da terra, surpreendentemente, talvez até contra a vontade de determinados técnicos oficiais, o petroleo surgira para redenção nacional.

Foi um delirio na alma popular. Os jornais abriram grandes «manchetes» e deram fartíssimas fotografias de poço em franca atividade. Um mês depois já não se falava mais no assunto. Não houve deslocamento de grandes contin-

gentes humanos para lá. Afora o interventor do Estado e um ministro que de passagem por aquela região quiseram ver com os proprios olhos o fenomeno, ninguem mais acorreu para se maravilhar com o espetaculo. E quando o povo por seus jornais populares, impertinente, indagou daquele silencio, veiu uma resposta que equivalia á sonoridade de um rebate falso; informaram que o poço não era comercial. Houve dúvidas expostas publicamente. Informaram então que a sonda é que não era comercial. Mas os órgãos responsáveis interpretando a vontade do Chefe da Nação, re-

solveram insistir praticamente na materia.

Mandaram buscar nos Estados Unidos as tais sondas comerciais.

Os meses correram. De repente, inesperadamente, novo telegrama. Surgira outra perfuração novamente o petroleo, agora um lençol, agora confessadamente petroleo comercial.

Novamente ainda exultou a alma popular.

E novamente ainda veiu o silencio poucos dias depois

A liberdade é o direito de fazer tudo quanto não prejudique a liberdade dos outros. — Turgot.

a cobrir esse entusiasmo do povo.

Nem mais uma noticia. Nem mais uma informaçao.

Eis quando lá do alto do Piauí vem outro telegrama, assinado pelo interventor federal, afirmando, segundo testemunhos técnicos, a existencia de mais de mil kilometros quadrados de formação petrolífera semelhantes á do reconcavo baiano.

Desta vez, numa inextinguível demonstração de entusiasmo, ainda a alma popular exaltou-se de contentamento.

Era a fortuna. Era o Brasil em véspera de se transformar em potencia.

Era o Brasil a dar um grande salto.

Todavia, uma vez que o povo não conhece os detalhes do assunto e da região, surge a palavra do Conselho Nacional de Petroleo aos nossos colegas de «O Globo», informando que esse órgão «não vai proceder as pesquisas na região do delta do Parnaíba, devido, tão somente, á insuficiencia do número

pregando em obras positivamente adiveis.

Aliás, foi o proprio Chefe do Governo que declarou num dos seus ultimos discursos em Minas Gerais, naturalmente se referindo a auxiliares seus, que o Brasil não podia, no momento, continuar a gastar grandes somas em obras suntuosas, de nenhum resultado economico, quando empreendimentos altamente importantes como a exploração do petroleo estavam a exigir a concentração em massa de capitais.

Dissemos, ao iniciar este artigo, que o povo não estava vendo claro em torno da questão petrolífera.

E cremos que ele gostaria de vêr.

E' o que conclue «O Radical».

Correio do Sul

ASSINATURAS: POR ANO 12\$ POR SEMESTRE 7\$ TELEFONE, 86 ♦ CAIXA POSTAL, 34 ♦ PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3	LAGUNA, Santa Catarina 4 de Fevereiro de 1940	Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA	Secretario: VAMIRÉ DE OLIVEIRA ANO IX — Número 424
---	--	--------------------------------------	---

Ginásio Lagunense

ANO LETIVO DE 1940

I — Acha-se aberta, na Secretaria do Ginásio Lagunense, a inscrição para os exames de admissão á 1ª Série Fundamental. Essa inscrição encerrar-se-á no dia 15 de fevereiro e os requerimentos, dirigidos ao diretor, deverão vir acompanhados dos seguintes documentos:

- Certidão de idade provando que o candidato tem mais de onze anos ou que completa essa idade até 30 de junho de 1940;
- Atestado de vacina anti-varicélica recente;
- Atestado de que o candidato não sofre de molestia infeto-contagiosa e que não é portador de molestia contagiosa da vista;
- Três fotografias do tamanho 3 x 4, tirada de frente;
- Recibo do pagamento da taxa de inscrição paga á Tesouraria do Ginásio.

II — Os exames de admissão serão realizados nos dias 27, 28 e 29 de fevereiro corrente.

III — Os exames de 2ª época previstos pelo art. 2º do dec. n.º. 1750, de 8 de novembro de 1938, serão realizados nos dias 12 e 13 de março proximo. Conforme estipula o art. mencionado só poderão inscrever-se os alunos que, tendo obtido média de conjunto igual ou superior a 50 (cincoenta), não tenham conseguido média 30 (trinta) em uma ou duas disciplinas.

III — A matrícula para as demais séries do curso fundamental estará aberta a partir do dia 1º de março, devendo encerrar-se no dia 15 do referido mês.

V — A matrícula no curso de admissão estará aberta a partir do dia 15 de março.

VI — As aulas do curso fundamental iniciar-se-ão no dia 15 de março e as do curso de admissão no dia 1º de abril.

VII — Para o corrente ano resolveu a direção adotar o uniforme padronizado pelo Ministério de Educação. Dentro de alguns dias serão publicadas todas as especificações necessárias á sua confecção.

VIII — O calçado para os alunos foi também padronizado, tendo a direção entrado em entendimento com a conceituada fábrica de calçados Medeiros & Cia. para a confecção dos modelos escolhidos que serão vendidos aos preços de 26\$000 para alunos e alunas.

Laguna, 1º de fevereiro de 1940.

Germano Doner
Diretor

Todas as fábricas de aguardente e de alcool obrigadas ao registro da produção diaria para controle do fisco

Obrigatório o uso de contadores automáticos — Uma taxa de 10\$000 para os certificados de aferição — O decreto-lei assinado pelo chefe do Governo sobre o assunto — Quando entrarão em vigor as novas exposições

O chefe do Governo assinou decreto-lei estabelecendo que, a partir de 1º de julho de 1940, todas as fábricas de aguardente e de alcool deverão possuir contadores automáticos (medidores ou conta-litros), de qualquer tipo, para o registro de sua produção, devidamente aferidos e lacrados pelo Instituto Nacional de Tecnologia, ou por outra repartição a juízo do Ministerio da Fazenda, sendo que o praso acima fixado somente poderá ser alterado, dilatado ou prorogado por decreto.

Pelo certificado da aferição de cada contador-automático, passado pela repartição que o aferir e lacrar, será cobrada a taxa de dez mil réis, em estampilhas do selo adesivo comum, inutilizadas pelo chefe da repartição que fizer a entrega do contador ao seu proprietario.

Por esse decreto fica estabelecido que a partir da data fixada, neste decreto-lei, não será concedida nem renovada patente de registro

para fabrica de aguardente ou de alcool, que não possuir contadores automáticos aferidos e lacrados, ou não apresentarem para aferição e lacramento no ato do pedido do registro, e, que, o disposto nesta lei não deroga nem modifica o estatuido no art. 81, paragrafo unico, do regulamento aprovado pelo decreto n.º. 739, de 14 de setembro de 1938.

Para vasosamentos, derrames, evaporações, «aguas

COMPREM OU ASSINEM
CORREIO DO SUL

frescas» que se não queiram aproveitar, limpezas» de aparelhos, é concedida a redução de três por cento sobre a produção registrada pelo contador-automático.

DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e commercial.

ESCRITORIO:
Rua 15 de Maio, 3
Telefone, 86
— LAGUNA —

Marcenaria Zomer

Neste estabelecimento executa-se com perfeição, todo e qualquer trabalho de marceneiro, como sejam: mobílias completas, escrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

Ultima Novidade — As afamadas Camas
“SOBERANA”
— PARA CASAL E SOLTEIRO —

Estilo Moderno, Higienico, Perfeito Acabamento, Isenta de penetrar qualquer imundice.

Preços baratissimos
Dispondo de operarios habilitados.

PROPRIETARIOS:
ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS
ORLEANS — SANTA CATARINA

George O'Brien visitará o Rio

George O'Brien visitará o Rio em meados de fevereiro proximo. E' o que dizem os jornais do Rio. E' ainda o que nos diz um informe telegrafico de Belem do Pará.

Acrescenta a noticia que o astro cinematografico, que viajará no avião da Panair, vem acompanhado da esposa Margarida O'Brien.

A leitura é uma ausência agradável de nós proprios. — A. Karr.

Prós & Contras CAPRICHOS DE MIKITA

Ela era linda! Possuia um par de olhos castanhos, que revelavam toda a doçura e sinceridade de um coração magnânimo.

Esbelta, porte altivo, com um franco e jovial sorriso a bailhar-lhe nos labios, cativava e irradiava bemaventuranças.

Mas, apesar de tudo isso, Mikita era muito caprichosa. Quando os seus desejos e caprichos não eram satisfeitos, sensibilizada tornava-se, e seu lindo rostinho anuviava-se apreensivo.

Conhecia-a, falei-lhe, passei dias felizes, absorso na magnificencia daqueles lindos olhinhos, espelhando-me na beata contemplação daquela alma limpida, prescrutando aquele semblante. Ela não me falava, eu lia nitidamente as páginas dos folhetins das suas emoções e desilusões.

Quem não sabe que a felicidade não é duradoura?! Um capricho de Mikita.

Um imperativo do destino, esse João Ninguém, o juiz carrancudo ditando o implacavel veredicto, — separou-nos.

Ela partiu. Foi-se embora, levando, talvez, alguma recordação daquela efemera felicidade.

Passaram-se meses, passou o tempo. Chuva torrencial, vento, trovões e relampagos, quasi que delapidaram aquela imagem, escoraçando as debeis recordações do nosso idílio.

Lutei avarentamente, gesticulei tal qual um possesso. Fui vencido.

O idolo ruiu, pulverizou-se! Mesmo assim, por qualquer sentimento, eu o conservei numa caixainha...

Tudo parecia dormir no livro do passado. Este repousava empoeirado com as páginas emboloradas na estante do presente, quando o mesmo destino, — caprichoso como sempre, — ironicamente reviveu as cenas de outróra.

Com um toque magico reconstruiu o idolo derruido. Mas que reconstrução! Tornou-o mais belo. O passado agigantou-se, clamou berrantemente, ofuscando com suas irizações policromas o presente... E Mikita reapareceu mais bela do que nunca! Que deslumbramento!

E, seus olhos tímidos e irresolutos pousaram nos meus, balbuciando os seus caprichos...

KISMET

O modo de ver

— Meu modo de ver as cousas me impediu de entrar para o Exercito. — O sr. é anti-militarista? — Não, senhor; sou miopo.

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE

(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa.

